

## PESQUISA COMO PARADIGMA INOVADOR PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA E PARA O ENSINO

**Josias Ivanildo Flores de Carvalho**

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE  
Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH  
Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGeo, Recife, PE, Brasil  
[josias-ivanildo@hotmail.com](mailto:josias-ivanildo@hotmail.com)

**Francisco Kennedy Silva dos Santos**

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE  
Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH  
Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGeo, Recife, PE, Brasil  
[francisco.kennedy@ufpe.br](mailto:francisco.kennedy@ufpe.br)

**Laryssa de Aragão Sousa**

Grupo de Pesquisa Educação Geográfica, Cultura Escolar e Inovação – GPECI  
Secretaria Municipal de Educação de Gravatá, Gravatá, PE, Brasil  
[larivuska.a.s@hotmail.com](mailto:larivuska.a.s@hotmail.com)

### RESUMO

Desafios são colocados diariamente para a formação de professores de Geografia com qualidade, porém, os departamentos de Geografia espalhados por todo o território brasileiro podem buscar no paradigma da pesquisa o apoio que tanto desejam para inovar a formação dos professores de Geografia para atuação na Educação Básica. O presente artigo tem como objetivo central compreender o papel do paradigma da pesquisa na formação inicial de professores de Geografia para a Educação Básica e para o ensino. A abordagem empregada nessa pesquisa é a qualitativa, do tipo *ex-post-facto*. Diante da análise e da avaliação realizada por meio das respostas obtidas pelo questionário aplicado junto a 16 egressos da área de Geografia, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/Subprojeto-Interdisciplinar, do *Campus* Mata Norte, da Universidade de Pernambuco - UPE, concluímos que a adoção do paradigma da pesquisa na formação inicial de professores de Geografia, por meio da participação em experiências que levem em consideração o referido paradigma, poderá contribuir no melhoramento dos mecanismos de formação de professores e possibilitar um ensino de Geografia mais significativo, tanto nas escolas como nas instituições superiores de formação de professores.

**Palavras-chave:** Pesquisa. Paradigma. Formação Inicial de Professores de Geografia. Ensino de Geografia.

### RESEARCH AS AN INNOVATIVE PARADIGM FOR THE FORMATION OF GEOGRAPHY TEACHERS AND TEACHING

#### ABSTRACT

Challenges are daily posed with quality for the training of Geography teachers, however, the Geography departments spread throughout the Brazilian territory can seek in the research paradigm the support they so much want to innovate the training of Geography teachers to work in Basic Education. The main objective of this article is to understand the role of the research paradigm in the initial training of Geography teachers for Basic Education and for teaching. The approach used in this research is qualitative, *ex-post-facto*. In view of the analysis and evaluation carried out through the responses obtained by the questionnaire applied to 16 graduates from the area of Geography, from the Institutional Scholarship Program for Initiation to Teaching - PIBID/ Interdisciplinary-Subproject, from the Campus Mata Norte, in the University of Pernambuco - UPE, we concluded that the adoption of the research paradigm in the initial formation of Geography teachers, through participation in experiences that take into account the aforementioned paradigm, can contribute to the improvement of the mechanisms of teacher education and enable a more significant teaching of Geography, both in schools and in higher education institutions for teachers.

**Keywords:** Research. Paradigm. Initial Formation of Geography Teachers. Teaching Geography.

## INTRODUÇÃO

Os desafios são colocados diariamente para a formação de professores de Geografia com qualidade, porém, os departamentos de Geografia espalhados por todo o território brasileiro podem buscar no paradigma da pesquisa o apoio que tanto desejam para inovar a formação dos professores de Geografia para atuação na Educação Básica. Já que existe um grande leque de caminhos que podem ser seguidos e reconstruídos, visando uma formação de professores de Geografia mais significativa e inovadora para os dias atuais, mas para isso requer a implementação de paradigmas que desafiam a criatividade.

O presente artigo possui como objetivo central compreender o papel do paradigma da pesquisa na formação inicial de professores de Geografia para o ensino na Educação Básica. Como objetivos específicos, pretendemos realizar algumas reflexões iniciais sobre a pesquisa na formação de professores de Geografia e no ensino e apresentar os posicionamentos dos egressos da área de Geografia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID Subprojeto/Interdisciplinar da Universidade de Pernambuco – UPE, *Campus* Mata Norte, sobre a pesquisa na formação inicial de professores de Geografia, fruto das ações desenvolvidas no supracitado programa e subprojeto.

Dada a complexidade do objeto investigado, a abordagem empregada nessa pesquisa é a qualitativa, posto que o fenômeno pesquisado abarca as ações sociais que raramente podem ser quantificadas e responde a questões muito particulares, como bem frisa Minayo (2009, p. 21): “Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Assim, não se busca a mera quantificação, unicamente por dados estatísticos, como acontece com as pesquisas quantitativas, segundo Cajueiro (2013), mas sim, a constante busca de compreender e interpretar um conjunto de fenômenos humanos encontrados e entendidos como parte da realidade social, dado que as ações humanas são vividas e compartilhadas por indivíduos que podem ser pensadas, analisadas e compreendidas por meio: “das representações e da intencionalidade [...]” (MINAYO, 2018, p. 21).

Destarte, que estamos diante de um objeto que teve suas ações finalizadas em fevereiro de 2018 e, por trabalhar com indivíduos egressos do PIBID-Subprojeto/Interdisciplinar da área de Geografia, utilizamos a tipologia de pesquisa *ex-post-facto* (COHER; FRANCO, 2008), recomendada ao se trabalhar com políticas, projetos e subprojetos educacionais finalizados. Participaram desta pesquisa 16 egressos da área de Geografia desse Programa, os quais responderam a um conjunto de questões. No entanto, para este manuscrito, iremos focar em uma questão para melhor problematização e reflexão crítica que foi elaborada a partir da seleção de um objetivo do PIBID, que focalizava a pesquisa para a formação de professores por meio da participação em experiências metodológicas no âmbito escolar e universitário. Enviamos a pergunta por e-mail aos últimos 17 participantes do supracitado Programa do ano de 2018, obtivemos 16 respostas.

O quantitativo de indivíduos participantes no estudo se deu a partir do fornecimento dos e-mails pelo coordenador de área do Subprojeto, armazenado em sua base de dados, sendo 30 participantes contemplados nos seus quatro anos de atividades. Pretendendo preservar a identidade dos indivíduos pesquisados, os mesmos receberam a seguinte sigla de identificação EBIDG, que significa: Egressos Bolsistas de Iniciação à Docência da Área de Geografia, além da enumeração de 1 a 16.

Os procedimentos empregados na pesquisa foram: revisão bibliográfica, aplicação de questionário com questões abertas e análise dos dados. A interpretação dos dados foi amparada na técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016) e Moraes (1999), que corroboram com os objetivos elencados nesse estudo. Para tanto, seguimos a organização e o tratamento da análise defendida por Bardin (2016, p. 125), que são: “as diferentes fases de análise de conteúdo, tal como o inquérito sociológico ou a experimentação, organizam-se em torno de três polos cronológicos: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação”.

Este artigo, portanto, constitui um recorte dos resultados de uma pesquisa que elegeu os egressos do PIBID-Subprojeto/Interdisciplinar da área de Geografia da UPE, uma Instituição Pública de Ensino Superior, como agentes propositivos e reflexivos em situação de formação, tendo como referência os objetivos instrucionais do PIBID:

Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; Contribuir para a valorização do magistério; Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (BRASIL/CAPEL, 2013).

O artigo está organizado da seguinte forma: a introdução, primeiro subitem, que consta os elementos que constituem o teor complexo do estudo, convidando os interessados a se debruçar sobre as páginas seguintes, ao tempo que consta a trilha metodológica adotada; no segundo subitem é possível verificar uma aproximação teórica com diversos autores da Geografia e da Educação, abordando a pesquisa e o seu papel na formação de professores; no terceiro subitem acontece a análise dos dados, permitindo dar voz aos contemplados pelo PIBID e sua relação com os estudiosos da área; por fim, as considerações finais com alguns apontamentos da relevância do paradigma da pesquisa para a formação do professor de Geografia na contemporaneidade e no ensino.

### **ALGUMAS REFLEXÕES INICIAIS SOBRE A PESQUISA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA E NO ENSINO**

Tratar da possibilidade dos licenciandos serem formados desde o início para realizarem pesquisas na Educação Básica é algo que gera muitas discussões no âmbito acadêmico e no próprio ambiente escolar (SANTOS, 2001). Em contrapartida, também: “Existe um consenso de que a pesquisa é um elemento essencial na formação profissional do professor” (ANDRÉ, 2001, p. 55).

Deixando um pouco de lado as polêmicas com relação ao paradigma da pesquisa na formação de professores e para uma futura prática pedagógica melhor, buscaremos apresentar as contribuições da pesquisa como meio para melhorar tanto a formação de professores, na qual contempla as Licenciaturas em Geografia, quanto um ensino mais significativo e atento às questões atuais do alunado e do mundo contemporâneo, tendo os professores como os principais mediadores do processo ensino-aprendizagem na formação escolar dos alunos e na formação acadêmica de professores para o exercício dessa profissão.

Os cursos de Licenciaturas estão recebendo algumas críticas, seja de pesquisadores especializados na formação docente, por seus graduandos ou por gestores educacionais, com relação a não efetivação de uma formação inicial de professores que prepare para a realidade da contemporaneidade perante a ação de ensinar. Desde a expansão da educação para um maior número possível de indivíduos no Brasil, o modelo adotado para o ensino foi o tradicional, que foi inserido nas escolas pelos jesuítas entre 1599-1759, data Saviani (2013), pautada na compreensão de que os alunos não possuíam saber algum e que os únicos detentores do saber eram os professores, que por meio da formalização de uma prática docente autoritária estabelecia a relação entre professores e alunos.

Mesmo passados três séculos, essa pedagogia ainda permeia as ações de professores da Educação Universitária e da Educação Básica. Esse modelo também acreditava e acredita que o centro do saber era e é unicamente as Instituições de Ensino Superior e os cientistas que produziam conhecimento e, assim, os professores da Educação Básica os reproduziam automaticamente nas salas de aulas. Fato que limitou, consideravelmente, o espírito investigativo que cada ser humano possui, mas que necessita ser despertado e aprimorado dia após dia Carvalho (2019).

O tempo passou e algumas mudanças foram alcançadas na segunda metade do século XX e, os professores da Educação Básica foram compreendidos de outra forma na contemporaneidade e agora podem também ser entendidos como produtores de um conhecimento que, segundo Santos (2001, p. 17):

Por outro lado, essa proposta coloca os professores como produtores de conhecimento, em vez de vê-los como consumidores, transmissores e implementadores do conhecimento produzido em outras instâncias. Esta posição desafia a hegemonia e a exclusividade da universidade como produtora de conhecimento sobre o ensino.

Logo, notamos por meio dessa ponderação que a pesquisa desenvolvida por professores da Educação Básica tem uma preocupação especial pelos processos de ensino e aprendizagem no ambiente escolar. Para complementar esta afirmação recorremos a Santos (2001, p. 17) que pontua: “Nesta perspectiva, o que os professores produzem com suas indagações e experimentações em sala de aula é um conhecimento prático sobre melhores formas de conduzir o ensino”.

Diante disso, compreendemos que a sala de aula e a dimensão escolar dos processos de ensino e aprendizagem são e serão o laboratório profissional dos professores da rede Básica de Educação, diferenciando-se com certeza do modelo acadêmico de produzir ciência que possui metodologias e técnicas próprias, como também possui objetivos diferenciados, logo não almeja reproduzir os centros de pesquisas nas escolas.

Com isto, é na formação inicial e também na contínua que os professores nas escolas poderão se aperfeiçoar para desenvolver as suas habilidades de pesquisador das próprias práticas, de maneira crítica e reflexiva das ações praticadas cotidianamente. Dado que, possuir elementos do paradigma da pesquisa é um fator diferencial no chão da escola, possibilitando o surgimento de projetos, metodologias e ações pedagógicas mais atrativas e inovadoras junto ao alunado e aos professores.

Para André (2001), desenvolver as habilidades de professor-pesquisador-reflexivo é pretender atender as demandas que os novos alunos impõem aos professores e a própria instituição- escola, posto que se esteja diante de um público com necessidades do mundo contemporâneo, mas que ainda frequenta uma escola com fortes traços do modelo tradicional passado, de ensinar e aprender. Esse modelo tradicional está pautado em técnicas e metodologias de ensino que não garantem a efetivação da aprendizagem para além da memorização dos conteúdos expostos na maior parte das vezes.

Atualmente ensinar é conduzir os alunos a caminhos que levem a uma compreensão de mundo e de espaço geográfico interligados e reconhecendo que a globalização modificou as relações humanas e naturais, tanto em escala local quanto global, contendo ainda mais complexidade para as práticas pedagógicas dos professores. Assim, é necessário que os próprios professores realizem pesquisas para tentar esclarecer a complexidade vivenciada por todos no espaço escolar.

André (2001, p. 59) é categórica com relação ao exposto:

A tarefa do professor no dia-a-dia de sala de aula é extremamente complexa, exigindo decisões imediatas e ações, muitas vezes, imprevisíveis. Nem sempre há tempo para distanciamento e para uma atitude analítica como na atividade de pesquisa. Isso, não significa que o professor não deve ter um espírito de investigação. É extremamente importante que ele aprenda a observar, a formular questões e hipóteses e a selecionar instrumentos e dados que o ajudem a elucidar seus problemas e a encontrar caminhos alternativos na sua prática docente. E nesse particular os cursos de formação têm um importante papel: o de desenvolver com os professores, essa atitude vigilante e indagativa, que os leve a tomar decisões sobre o que fazer e como fazer nas situações de ensino, marcadas pela urgência e pela incerteza.

Formar professores nos cursos de Licenciaturas para as demandas atuais não tem sido tarefa fácil. Entretanto, a utilização de atitudes pelos formadores de professores, que tem como intuito o desenvolvimento de especificidades para pesquisar, poderá facilitar os processos de formação nesses cursos. Sendo assim, os licenciandos se empenharão mais em suas próprias questões formativas e os professores já atuantes irão ao encontro de novas formas de entender sua própria ciência/disciplina, na constante tentativa de reconstrução das suas práticas pedagógicas.

Os professores formadores precisam desenvolver a consciência que além de dominar sua área de conhecimento, também precisam reconhecer os saberes de outras ciências, que podem e trazem elementos para melhorar suas práticas na formação de professores da Educação Básica, e isso pode ser mediado pelo paradigma da pesquisa, já que esse instiga ir ao encontro do novo – esse novo é um professor que domina os saberes da formação profissional, os saberes disciplinares, os saberes curriculares, os saberes experienciais, (TARDIF, 2010).

Isso tem sido algo pouco praticado, pois muitos professores formadores fazem a defesa e a afirmação que basta dominar os conteúdos específicos de cada ciência para ensinar. Por outro lado, como destaca Santos (2016), os professores universitários precisam rever esses entendimentos na busca de formar melhor os atuais e futuros professores da Educação Básica, visto que muitos lecionam em cursos de formação inicial contínua de professores de Geografia nas diversas redes de educação: públicas, filantrópicas, confessionais e privadas.

Para colaborarmos nisso, apoiamo-nos em Santos (2001, p. 23) que expõe:

O que está sendo enfatizado é a necessidade de se formar um docente inquiridor, questionador, investigador, reflexivo e crítico. Problematizar criticamente a realidade com a qual se defronta, adotando uma atitude ativa no enfrentamento do cotidiano escolar, torna o docente um profissional competente que, por meio de um trabalho autônomo, criativo e comprometido com ideais emancipatórios, coloca-o como ator na cena pedagógica.

A questão central do paradigma da pesquisa é a diversidade de mecanismos que tem a oferecer para a melhoria da formação de professores, que entendido como processo constante, levará ao desenvolvimento de atitudes que poderão melhorar não só os processos formativos dos licenciandos ou dos professores atuantes, mas também suas práticas pedagógicas na relação dialógica do aprender e ensinar, com metodologias que ofereçam meios para romper com o instrumentalismo do ensinar pelo ensinar, que não faz o menor sentido para os alunos, evidenciando-se a busca pelo sentido do aprender dos alunos e do ensinar pelos professores.

Mesmo tendo objetivos definidos para os conteúdos, notamos que na maioria das vezes não conseguem atingi-los professores e alunos, devido a práticas metodológicas não emancipatórias que foram conhecidas, aprendidas e reproduzidas sem as devidas análises e reflexões. No entanto, que se estivessem amparadas no paradigma da pesquisa levariam a um pensar, um pesquisar e um refletir sobre as limitações e os possíveis avanços de se adotar uma metodologia ou uma prática tradicional ou mais crítica em suas ações didáticas cotidianas.

Para que as mudanças sejam significativas na formação e nas práticas pedagógicas dos futuros e dos atuais professores da Educação Básica, faz-se necessário que possuam certo grau de criticidade, que lhes conduzam a uma reflexão sobre suas escolhas didático-metodológicas e seus rebatimentos em suas ações, que contribuam para a realização de pesquisas. Nesse sentido, também, isso requer uma autonomia consciente desses professores e não uma banalização desses princípios – pesquisa, criticidade, reflexão.

Nesse contexto, Lüdke (2001, p. 31) faz um alerta: “Nem todo professor, por ser reflexivo, é também pesquisador, embora a recíproca seja, por força, verdadeira”. Logo é possível encontrar professores universitários que são ótimos pesquisadores, porém, não estão preocupados com a formação de professores para atuação na rede Básica de Ensino e muito menos com a melhoria das suas práticas e metodologias, pois ainda estão sob a influência da racionalidade técnica-instrumental que funda a formação inicial e contínua dos professores no Brasil (LISITA; ROSA; LIPOVETSKY, 2001).

Em contrapartida, poderá existir um expressivo número de professores universitários preocupados com tais questões, que ao ter contato com os licenciandos e professores atuantes das redes de educação reúnem estratégias para introduzir a pesquisa como paradigma em um constante desenvolvimento da reflexão e da criticidade sobre os elementos pedagógicos, psicopedagógicos, didáticos e dos saberes de uma determinada ciência, ao qual a Geografia pode representar bem.

André (2001), Lisita, Rosa e Lipovetsky (2001) e Miranda (2001) também enfatizam a reflexão das práticas pedagógicas docentes como um dos pilares para a formação de professores, que pode desembocar na realização de pesquisas no ensino por professores da Educação Básica. Eles veem uma formação de professores pautada na teoria crítica, onde o professor é ativo no processo juntamente com seus alunos e não mais na racionalidade técnica-instrumental.

Miranda (2001, p. 142) contribui ainda mais ao frisar que nem a reflexão e nem a pesquisa desmerecem os saberes teóricos produzidos ao longo da evolução humana e esclarece que: “Sem teoria, não há emancipação. Sem dúvida, é o caminho mais difícil, mas não há outro”, ou seja, se deseja mudar a formação de professores diante das constantes transformações sociais, tecnológicas, econômicas, ambientais, etc., nunca se fez tão necessário dominar as teorias.

Esse apontamento realizado por Miranda (2001) é importantíssimo, dado que por séculos as camadas mais pobres e oprimidas tiveram negado o direito de estudar e aprender as teorias, que

sustentam o modo de produzir e viver dos homens na Terra. Assim, refletir, pesquisar e praticar novos rumos para a formação de professores e para o ensino é romper com paradigmas opressores contemporâneos que estão fundamentados em ações de tempos passados.

Ghedin, Almeida e Leite (2008) também defendem que a pesquisa pode ser adotada para formar um novo professorado. Atento às demandas da escola e da sociedade, este professor-pesquisador é fundamental para repensar a formação dos professores, e esclarecem que:

É necessário possibilitar, ao futuro professor, a construção de uma identidade profissional com os saberes docentes necessários às exigências da população envolvida e as demandas atuais. É preciso investir numa formação que vincule teoria e prática desde o início do curso, a partir da pesquisa e de uma efetiva inserção no interior da escola (GHEDIN; ALMEIDA; LEITE, 2008, p. 48-49).

André (2001) destaca que, para desenvolver nos futuros professores o interesse pela pesquisa, os professores-pesquisadores-formadores das instituições superiores podem trabalhar, de forma articulada, o ensino e a pesquisa na formação docente, ao escolher a pesquisa como pilar importante para a formação de professores. O professor universitário vai conduzindo ações e projetos que integrem os alunos com os objetivos pretendidos nas disciplinas e eles irão organizar, pesquisar, questionar e refletir individual e coletivamente caminhos para um melhor processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos.

André (2001, p. 61) é taxativa ao propor a pesquisa na formação de professores:

Há ainda a possibilidade de os docentes do curso de formação inserirem seus próprios temas e projetos de pesquisa nos programas das disciplinas, dando a seus alunos, futuros professores, oportunidade de discutir resultados de suas pesquisas, os dados analisados, a metodologia utilizada para que, a partir daí, possam propor e gerar novos temas e problemas.

Os professores formadores, levando suas pesquisas ou modelos de pesquisas conduzidas por eles e demais colegas, devem se ater a aproximar os conhecimentos produzidos nas instituições superiores, da futura realidade que seus alunos irão encontrar no exercício do magistério na escola, para que os mesmos possam refletir que o produzido tem relação direta ou indireta com o lecionado e construído na sala de aula.

Paulo (2016) reafirma a importância da aproximação das instituições superiores das escolas, no intuito de formar melhor os professores. Ele entende que diante das diferenças existentes entre a formação de professores e o ensino escolar, pelos futuros e atuais professores da Rede Básica, há correlações de saberes que podem ser interligados, dialogados e praticados, pois oferecem subsídios para a construção de um conhecimento pelos professores, de forma mais prazerosa.

Há diferença do fazer pesquisa nas instituições superiores e nas escolas. Entretanto, há questionamentos, metodologias e procedimentos técnicos que podem ser empregados visando obter resultados contundentes que propiciem melhorias na formação de professores e no ensino das disciplinas escolares pelos professores formadores.

Soares (2001, p. 101) é diretiva com relação à pesquisa na formação de professores:

A influência da pesquisa na formação do professor estará, assim, não apenas, e talvez até, sobretudo, na presença, nessa formação, da pesquisa com a finalidade de proporcionar acesso aos produtos mais recentes e atualizados da produção do conhecimento na área, mas na possibilidade de, pela convivência com a pesquisa e, mais que isso, da vivência dela, o professor apreender e aprender os processos de produção de conhecimento em sua área específica. Porque é apreendendo e aprendendo esses processos, mais que apreendendo e aprendendo os produtos do conhecimento em sua área específica, que o professor estará habilitado a ensinar, atividade que deve visar, fundamentalmente, os processos de aquisição do conhecimento, não apenas aos produtos.

Nesse sentido, é de conhecimento de quase toda a sociedade, que as condições de trabalho dos professores formadores são as mais propícias para que ocorra um processo de crítica e reflexão a determinados acontecimentos em relação às suas práticas pedagógicas e suas metodologias adotadas, pois possuem uma melhor infraestrutura para o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas, como também para buscar leituras e capacitações, mesmo que alguns não o façam, por acreditar que já dominam o seu campo de atuação com louvor, Carvalho (2019).

Por outro lado, mesmo diante da importância da pesquisa para a formação de professores e para suas práticas posteriores, o paradigma da pesquisa esbarra em péssimas condições de trabalho encontradas na maioria das escolas públicas brasileiras, Carvalho (2019). Esse é um fenômeno que muito desfavorece a inserção de novos paradigmas no ambiente escolar, mas que temos que enfrentá-lo pelo bem dos alunos e de uma sociedade mais digna, que entende a educação como um dos caminhos para uma sociedade global melhor.

Além das péssimas condições de trabalho dos professores da Educação Básica, que dificultam o exercício da pesquisa como um dos caminhos para a melhoria das práticas pedagógicas e de metodologias de ensino, após sua formação acadêmica, esses recebem sugestões de grupos de intelectuais que não vêm a somar nas mudanças de paradigmas, pois advogam o seguinte:

Existe um grupo de professores que advoga a ideia de que a atividade de ensinar exige habilidades distintas da atividade de pesquisar. Neste sentido, o professor e o pesquisador têm trajetórias distintas e, portanto, a formação desses profissionais deve ser voltada para o desenvolvimento de competências compatíveis com o exercício de cada uma dessas funções (SANTOS, 2001, p. 14).

Partindo desse pressuposto, é possível em linhas gerais, notar que o que é defendido por esse grupo é algo que nega a criatividade, a crítica e a reflexão dos professores da Educação Básica, quanto ao seu próprio processo formativo e na busca de inovações para as suas práticas pedagógicas na escola. Dado que, se os licenciandos ou professores em processo de formação contínua estejam inseridos em cursos que estabeleçam e pratiquem a pesquisa de forma colaborativa contribuirão para que lhes sejam despertados os mínimos requisitos para relacionar ensino e pesquisa em suas ações pedagógicas.

Cavalcanti (2017), especialista no campo da formação de professores de Geografia e do ensino da Geografia, propõe que os projetos de formação de professores devem abarcar a pesquisa como uma atitude cotidiana nas ações executadas pelos professores de Geografia na Educação Básica e na Educação Superior. No entanto, os licenciandos devem ser conduzidos nas instituições que possuem licenciaturas a desenvolver estas habilidades, visando melhorar o ensino-aprendizagem dos saberes da Geografia Escolar e aprimorar sua própria formação, tornando-se investigadores/pesquisadores dos saberes geográficos.

## **OUVINDO E DANDO VOZES AOS EGRESSOS DA ÁREA DE GEOGRAFIA SOBRE A PESQUISA EM SUAS AÇÕES**

Um dos caminhos centrais para compreensão do papel do paradigma da pesquisa é poder analisar e avaliar os apontamentos apresentados por indivíduos que fizeram parte de alguma ação didática pautada nesse paradigma, visando uma formação mais qualificada e atenta às demandas do nosso tempo. Já que, como visto anteriormente, a pesquisa muito tem a nos oferecer enquanto profissionais e indivíduos que vislumbram uma sociedade melhor.

Nesse sentido, é importante explicar que o PIBID foi lançado nacionalmente no ano de 2007 pelo Ministério da Educação - MEC e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que é a instituição legal responsável pelo orçamento desse Programa, pelo desenvolvimento de suas ações e a avaliação do mesmo no âmbito nacional. O PIBID possui a intenção de proporcionar experiências aos licenciandos, aos professores atuantes da Educação Básica e aos professores formadores, por meio de ações que levam em consideração paradigmas inovadores, como a pesquisa, a reflexão, entre outros.

Participaram do PIBID-Subprojeto/Interdisciplinar do *Campus* Mata Norte da UPE as licenciaturas de Biologia, Geografia, Letras-Português, Matemática e Pedagogia. Esses cursos eram presenciais e possuíam um quantitativo de 90 bolsistas de iniciação à docência, com mais 9 bolsistas de supervisão (professores da Rede Básica de Ensino) e mais 5 bolsistas de coordenação de área (professores formadores do *Campus* Mata Norte).

Trata-se de uma formação razoável, dado o quantitativo de bolsas do PIBID, que infelizmente não dá para atender todas as licenciaturas do Brasil e interligar as redes de Educação Básica e as instituições superiores de forma mais sinérgica como pretendido pelo Programa (BRASIL/DEB/CAPES RELATÓRIO, 2014). Em sua proposta os participantes do PIBID desenvolveram atividades para os níveis da Educação Básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio - nas modalidades da Educação Regular, como também nas

modalidades da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e da Educação Especial, nas escolas localizadas no município de Nazaré da Mata, estado de Pernambuco.

Assim, os bolsistas do PIBID foram envolvidos em ações de ensino, pesquisa e inserção no ambiente escolar e acadêmico, por meio de atividades que permeavam temas transversais como: falta de saneamento básico, a questão das arboviroses dando enfoque à dengue, ao zikavírus e à chikungunya, entre outras temáticas que conduziam a um maior diálogo entre as licenciaturas e os conhecimentos específicos de cada ciência/licenciatura participante, logo realizando uma tentativa de execução do paradigma da pesquisa, já que tiveram que realizar pesquisas para desenvolver as ações que permeavam os temas trabalhados.

Diante da pretensão de entender como os egressos do PIBID-Subprojeto/Interdisciplinar enxergavam a pesquisa para a formação de professores e para o desenvolvimento das ações que foram realizadas pelo referido Programa, realizamos a seguinte pergunta: como você entende o papel da pesquisa para a formação de professores de Geografia e para o desenvolvimento das atividades do PIBID-Subprojeto/Interdisciplinar da UPE?

A análise nos permitiu constatar, que todos os EBIDGs entendem a adoção do paradigma da pesquisa como um pilar fundamental para o desenvolvimento das funções que a profissão de professor, na contemporaneidade precisa construir. A partir de experiências processuais construídas tanto na universidade, em seu curso de licenciatura, como nas escolas que oferecem um importante *lôcus* de acontecimentos, que faz despertar o senso investigativo dos licenciandos e dos professores já atuantes nas redes de Educação Básica.

Os aspectos levantados sobre as contribuições significativas da adoção do paradigma da pesquisa, por meio do PIBID, no processo de formação inicial dos egressos do Subprojeto/Interdisciplinar, *Campus Mata Norte*, da área de Geografia, estavam relacionados com as questões dos problemas encontrados nas práticas de ensino-aprendizagem, pois através da pesquisa os participantes buscavam soluções por meio das intervenções realizadas nas escolas.

O EBIDG<sub>6</sub> nos respondeu assim:

A pesquisa é essencial para diversos seguimentos do mundo atual. Na educação, não é diferente, nós professores devemos estar atentos às transformações cotidianas e também propor alternativas para os problemas educacionais, tais como, dificuldade de aprendizagem, indisciplina, dentre outros. O PIBID, por meio do desenvolvimento do projeto no ambiente escolar, instiga ao futuro docente à busca constante de métodos, conteúdos, aplicações e base teórica para compor as atividades desenvolvidas na escola. Dessa forma, contribui significativamente para a formação de profissional docente-pesquisador eficiente e que faz a diferença na educação.

Esse egresso por meio de sua resposta colaborou para o entendimento de que pesquisar é ir ao encontro de diversos mecanismos que podem facilitar os processos de ensino-aprendizagem que, os professores como mediadores dos saberes disciplinares possuem a licença legal para exercer junto aos alunos. Dessa forma, há uma preocupação pelo sucesso da aprendizagem dos alunos, há uma atenção para com suas práticas pedagógicas, há a pretensão de sempre se atualizar para contribuir na aprendizagem dos alunos e que essa seja significativa e não meramente mecânica; uma inquietação diante de problemas rotineiros e a constante tentativa de encontrar soluções por meio da pesquisa.

O EBIDG<sub>3</sub> explicou que:

A pesquisa é ferramenta essencial na construção do conhecimento docente e consequentemente primordial aos discentes. A pesquisa auxilia na formação de professores de Geografia a partir do momento que fornece novas informações acerca de variados assuntos, e também de recentes atualidades, perspectivas e diagnósticos científicos. A pesquisa por fim qualifica também o desempenho de atividades no PIBID, visto que é através dela que surgem novas ideias, modelos e pode-se pautar em como atuar e ensinar, construindo aprendizagem de forma interdisciplinar, com informações atualizadas, curiosidades histórico/geográficas e perspectivas geocientíficas, colaborando no ensino e aprendizagem da educação básica.

O desenvolvimento da importância da pesquisa para a formação de professores e para as ações do PIBID é algo que em nossa compreensão não se deve limitar a este Programa e ao espaço



acadêmico, dado que a pesquisa deve ser adotada também após passagem pelo curso inicial, como pelas oportunidades que o PIBID traz. Vimos que os egressos da área de Geografia pesquisados também possuem esta compreensão:

O papel da pesquisa é de fundamental importância pelo fato de que, além de ajudar para a complementação de assuntos, trabalhos, aulas e diversas outras atividades ela acompanha [...] não apenas durante a graduação, mas também durante toda a carreira profissional como processo (EBIDG<sup>13</sup>).

Por meio das respostas obtidas no questionário aberto, notamos que as mesmas estão indo na direção das ideias de muitos pesquisadores do campo da educação e da educação geográfica, com relação à relevância da pesquisa para a formação inicial de professores e para a construção de práticas pedagógicas mais ativas, significativas e inovadoras, que melhorem o ensino-aprendizagem, que veem na escola uma oportunidade para a realização de uma pesquisa voltada para essas e outras questões, como pontuam: André (2001), Cavalcanti (2017), Carvalho (2019), Lisita, Rosa e Lipovetsky (2001), Lüdke (2001), Miranda (2001), Santos (2001), Silva (2001), Soares (2001) e Soares (2001).

Os elementos que esses EBIDGs forneceram, permitem-nos afirmar que o papel da pesquisa é crucial para o desenvolvimento de ações pedagógicas mais inovadoras e significativas tanto nas escolas como nas instituições de ensino superior, ao mesmo tempo que podemos observar que a pesquisa para esses egressos da área de Geografia foi um paradigma basilar para avançar nas atividades propostas no PIBID.

Observamos que o paradigma da pesquisa na formação de professores exerce um papel-chave para (re)desenhar o modelo de ensino e as formas de preparar indivíduos para a docência no contexto contemporâneo brasileiro, com mais autonomia e consciência de sua função social.

Os diversos autores supracitados enfatizam que a pesquisa possibilita novos caminhos para melhorar a formação de professores quanto às práticas pedagógicas; porém, são muito realistas ao reconhecer que esse paradigma deve ser analisado de forma crítica, não nos deixando enganar no intuito de resolver todos os problemas que permeiam a formação de professores e o ensino escolar. Por outro lado, sem dúvida alguma, tal paradigma pode ser considerado como inovador ao apresentar saídas que podem funcionar ou não em determinadas situações, mas sempre na pretensão de ultrapassar os limites impostos pelo modelo tradicional tecnicista de formar e ensinar, que há décadas nos persegue.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os paradigmas são elaborados para tentar construir soluções para uma diversidade de problemas que norteiam um campo da sociedade e da ciência. Eles podem (re)transformar compreensões de mundo, de culturas e de atitudes sociais, que não cumprem mais as funções que foram projetadas no passado.

Desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB de 1996 (BRASIL, 1996), passando pelas Diretrizes Curriculares Nacionais - de 2002 e 2015 (BRASIL, 2002; 2015), que trouxeram a importância da pesquisa na formação de professores para uma possível melhoria dos cursos de Licenciatura, que acarretará em melhores práticas pedagógicas nas salas de aulas da Educação Básica. Dessa forma, observamos avanços educacionais importantes em aspectos ainda frágeis na formação de professores para a Educação Básica.

Foi diante dos documentos legais e das experiências como as que foram desenvolvidas pelos egressos investigados nesse artigo, que pudemos observar que mesmo havendo limitações e precariedades nas redes ensino, os atuais e futuros professores de Geografia já iniciaram um processo de internalização do papel transformador que o paradigma da pesquisa possibilita no chão da escola.

No mesmo caminho, podemos realizar afirmações que a pesquisa pode ser praticada também nos espaços das escolas e nas atividades dos professores de Geografia, na perspectiva de encontrar novas metodologias de ensino, na realização de uma formação continuada e na interação, cada vez maior, com seus alunos. Logo, a pesquisa não deve ser vista apenas como algo que pertença unicamente dos pesquisadores que trabalham em centros ou institutos de pesquisa, mesmo que haja diferenças.

Acreditamos que todo paradigma possui suas limitações, tanto conceituais quanto na sua prática; porém, não deve inibir os indivíduos na busca por soluções para as suas inquietações individuais e coletivas. A ação de tentar modificar situações que impedem a criação é mais louvável por parte dos professores da Educação Básica e da Educação Superior, do que simplesmente ficar paralisado diante dos limites estabelecidos por certos grupos sociais e paradigmas ultrapassados. A pesquisa em um primeiro momento pode gerar desconfiança e negação, mas se nos permitirmos adentrar seu universo iremos melhorar e muito o nosso fazer pedagógico diário.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq pela bolsa de pesquisa de mestrado, concedida para a realização deste artigo, que é um recorte da dissertação de Mestrado em Geografia desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGeo, da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.

## REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. **Pesquisa, Formação e Prática Docente**. In: ANDRÉ, Marli. (Org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas, São Paulo: Papirus, 2001.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei de nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006**: autoriza a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica via FNDE. 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/11273compilado.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2011.273%2C%20DE%206,professores%20para%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o%20b%C3%A1sica.&text=II%20%2D%20estiverem%20vinculados%20a%20um,referidos%20no%20caput%20deste%20artigo](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11273compilado.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2011.273%2C%20DE%206,professores%20para%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o%20b%C3%A1sica.&text=II%20%2D%20estiverem%20vinculados%20a%20um,referidos%20no%20caput%20deste%20artigo). Acesso em: 13 fev. 2018.
- \_\_\_\_\_. BRASIL. Presidência da República, Casa Civil. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 13 mar. de 2018.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno. **Resolução nº 1 de 18 de fevereiro de 2002**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_02.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf). Acesso em: 12 mar. de 2018.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 21 out. de 2018.
- \_\_\_\_\_. Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior programa institucional de bolsa de iniciação à docência – PIBID. **Portaria de nº 96 Aprova as Normas do PIBID**. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/30798135/do1-2013-07-23-portaria-n-96-de-18-de-julho-de-2013-30798127](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/30798135/do1-2013-07-23-portaria-n-96-de-18-de-julho-de-2013-30798127). Acesso em: 14 agos. de 2018.
- \_\_\_\_\_. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Relatório de Gestão DEB 2009 – 2014**. Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/20150818\\_DEBrelatoriodegestaovol2comanexos.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/20150818_DEBrelatoriodegestaovol2comanexos.pdf). Acesso em: 15 fev. de 2018.
- CARVALHO, J. I. F. **Formação Inicial de Professores de Geografia por meio do PIBID**: trajetórias formativas. 2019. 160p. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE.
- CAVALCANTI, L. S. **Ensino de Geografia e demandas contemporâneas**: práticas e formação docentes. In: ALVES, O. A.; KHOULE, K. M. A. (Orgs.). A Geografia no cenário das políticas públicas educacionais. Goiânia: C&A Alves & Comunicação, 2017.
- CAJUEIRO, R. L. P. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

- COHER, E.; FRANCO, R. **Avaliação de projetos sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- GHEDIN, E.; ALMEIDA, M. I.; LEITE, Y. U. F. **Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática**. Brasília: Líder Livro Editora, 2008.
- LISITA, V.; ROSA, D.; LIPOVETSKY, N. **Formação de professores e pesquisa: uma relação possível**. In: ANDRÉ, M. (Org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas, SP: Papirus, 2001.
- LÜDKE, M. **A complexa relação entre o professo e a pesquisa**. In: ANDRÉ, M. (Org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas, SP: Papirus, 2001.
- MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- \_\_\_\_\_. **O desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, M. C. S (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.
- MIRANDA, M. G. **O professor pesquisador e sua pretensão de resolver a relação entre teoria e a prática na formação de professores**. In: ANDRÉ, M. (Org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas, SP: Papirus, 2001.
- MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7- 32, 1999. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod\\_resource/content/1/Roque-Moraes\\_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod_resource/content/1/Roque-Moraes_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf). Acesso em: 18 jun. de 2018.
- PAULO, J. R. de. **A complexidade da formação de professores de Geografia e reflexos na prática de ensino**. In: PAULO, J. R. de. (Org.). A formação de professores de Geografia: contribuições para mudanças de concepções de ensino. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2016.
- SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.
- SANTOS, F. K. S. O professor de Geografia do ensino superior e a docência: um campo de múltiplos saberes e racionalidades. **GEOSP (Online)**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 142-159, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/geosp/article/view/100714>. Acesso em: 08 ago. 2016. <https://doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geosp.2016.100714>
- SANTOS, L. L. C. P. Dilemas e perspectivas na relação entre ensino e pesquisa. In: ANDRÉ, M. (Org). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas-SP: Papirus, 2001.
- SOARES, M. As pesquisas nas áreas específicas influenciando o curso de formação de professores. In: ANDRÉ, M. (Org). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas, SP: Papirus, 2001.
- TARDIF. M. **Os professores diante do seu saber esboço de uma problemática do saber docente**. In. TARDIF. M. Saberes Docente e Formação Profissional. 11a ed. Petrópolis Vozes, 2010.

---

Recebido em: 11/10/2021

Aceito para publicação em: 22/02/2022